

**DISCURSO DA SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO SOBRE O SISTEMA FERROVIÁRIO NACIONAL: SITUAÇÃO PRESENTE E PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO, PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA O SR. DR. AUGUSTO DA SILVA TOMÁS, MINISTRO DOS TRANSPORTES DA REPÚBLICA DE ANGOLA**

Excelência, Senhor Secretário de Estado dos Transportes Terrestres,

Excelência, Senhor Vice-Governador e Governador em exercício da Província do Huambo, Dr. Guilherme Tuluka,

Excelência, Senhor Administrador do Município do Huambo,

Senhores Presidentes, Administradores e Altos Dirigentes do Instituto Nacional dos Caminhos de Ferro de Angola e das Empresas Ferroviárias,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As nossas primeiras palavras são de agradecimento às Autoridades da Província e do Município do Huambo por, mais uma vez, acolherem um evento desta natureza e responsabilidade.

Os meus agradecimentos aos nossos Convidados que vieram de longe para juntos discutirmos assuntos de interesse para a reabilitação e modernização dos caminhos de ferro de Angola.

Aos responsáveis, aos diferentes níveis, do Sector Ferroviário nacional, quero, aqui e agora, transmitir-lhes que o Executivo de Angola, no quadro de orientações estratégicas de Sua Excelência, o Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos, está firmemente determinado na luta contra a pobreza, a produzir mais e a distribuir melhor no País, a eliminar progressivamente o desemprego, o que só pode acontecer através da implementação de políticas activas, que conduzam ao crescimento acelerado do Sector Não Petrolífero nacional. Este desígnio do Executivo só pode ser materializado se o País dispuser de boas infra-estruturas logísticas e de transportes e de bons sistemas logísticos e de transportes.

É do conhecimento geral, em Angola e no estrangeiro, da revolução silenciosa que vem acontecendo em Angola, no que concerne à modernização dos transportes e da logística, sob a liderança visionária e clarividente do nosso

Presidente e Titular do Poder Executivo, o Eng. José Eduardo dos Santos. Têm estado a ser concretizados avultados programas de investimentos para concretizar o que acaba de ser dito. A coesão territorial, a nível nacional, e o desenvolvimento económico e social, exigem que a mobilidade e o transporte das pessoas e dos bens, no todo nacional, se faça com eficiência, com eficácia e com economia de gestão. O transporte ferroviário, no contexto dos diferentes modos de transporte, tem que desempenhar o papel essencial que lhe está reservado, no desenvolvimento económico e social do País e na competitividade da economia angolana.

Quero, aqui e agora, fazer um veemente apelo, aos Responsáveis do INCFA e das Empresas Ferroviárias, de que temos que construir um Caminho de Ferro que, em segurança, esteja ao serviço da economia nacional, dos cidadãos angolanos, dos fornecedores, dos clientes e de todas as entidades que se movimentam em torno do Sector Ferroviário.

O caminho a seguir é de redobrada exigência, no que concerne ao desempenho de todos os intervenientes no Sector Ferroviário, particularmente inseridos no INCFA e nas Empresas Ferroviárias.

O Executivo Angolano, no cumprimento de orientações do Senhor Presidente da República, exige que nos preocupemos não só com o longo e o médio prazo do Sector Ferroviário, mas que, de imediato e no curto prazo, implementemos medidas, como as seguintes:

1. No que concerne à implementação do Modelo Institucional do Sector Ferroviário Angolano:
  - 1.1. Que se implemente, de uma forma progressiva, um sistema de gestão, que permita gerir por objectivos, medir e avaliar os resultados;
  - 1.2. Que forcemos as capacidades de liderança e de gestão dos Dirigentes, aos diferentes níveis, do Sector Ferroviário, uma vez que necessitamos de Altos Dirigentes e de Dirigentes Intermédios, que mobilizem os meios materiais e humanos, com persistência e entusiasmo, em ordem a que possamos colocar o transporte ferroviário a desempenhar o papel que lhe compete no contexto dos diferentes modos de transporte;
  - 1.3. Que, sem mais perdas de tempo, se criem as condições necessárias para a implementação do que se encontra definido no Decreto Presidencial 195/10, de 2 de Setembro, no que

concerne à reestruturação de cada uma das Empresas Ferroviárias, em ordem a que, no Sistema Organizativo de cada uma delas, figure uma unidade operativa, voltada para a produção de serviços de transporte, uma unidade operativa voltada para a gestão da infra-estrutura ferroviária e uma unidade de serviços partilhados;

- 1.4. Que se proceda à separação contabilística dos custos, dos proveitos e dos resultados das unidades acima referenciadas;
- 1.5. Que se proceda à actualização e ao registo permanente do inventário dos bens de cada uma das Empresas Ferroviárias, se crie uma unidade de gestão, em cada uma das Empresas Ferroviárias, vocacionada para esse efeito e para a gestão dos activos inventariados;
- 1.6. Que se implemente um sistema de informação de gestão, um sistema de tipo ERP, que facilite a gestão global da Empresa;
- 1.7. Que se implemente, como está previsto, a contabilidade analítica, no interior de cada uma das três Empresas Ferroviárias, designadamente, nas unidades de gestão acima referenciadas, em ordem a que seja possível clarificar os custos, os proveitos e os resultados inerentes às mesmas;
- 1.8. Que se implemente a nova regulamentação, recentemente produzida e aprovada, em ordem a que o transporte ferroviário se realize dentro de contextos de segurança, no âmbito do trabalho conjunto que está a ser realizado com os competentes órgãos da Defesa e Segurança;
- 1.9. Que se proceda à formação de pessoal, particularmente do ligado à segurança das circulações ferroviárias, em ordem a que o mesmo esteja capacitado para o exercício das respectivas funções e possa ser devidamente certificado pelo INCFA;
- 1.10. Que se dote o quadro de pessoal, de cada uma das Empresas Ferroviárias, de pessoas, em quantidade e em qualidade devida, particularmente nas áreas da condução, das estações em funcionamento, da manutenção do material circulante ferroviário, da revisão do material circulante ferroviário e da manutenção das

infraestruturas ferroviárias, no contexto de políticas existentes e/ou a aprovar e se proceda à qualificação das mesmas;

1.11. Que, em cada uma das Empresas Ferroviárias, existam inspectores de tracção, de movimento, de via, de revisão de material, em ordem a que acompanhem, em permanência, os maquinistas, o pessoal das estações, o pessoal ligado à revisão de material e à vigilância das vias férreas e procedam à formação dos mesmos, antes do início dos trabalhos e durante o exercício das respectivas funções, on-the-job, em ordem a que se possam corrigir, de uma forma progressiva e permanente, os desempenhos insuficientes verificados.

2. No respeitante à segurança das circulações ferroviárias:

2.1. Que se tenha sempre presente que o valor supremo que deve presidir ao funcionamento das Empresas Ferroviárias, no que respeita ao transporte das pessoas e dos bens, é o da segurança das circulações ferroviárias;

2.2. Que se considere que, em cada linha ferroviária, o comando e controlo das circulações na mesma é unitário, não podendo entidades diferentes circular, sem a devida autorização do comando unitário, mormente na situação actual;

2.3. Que se leve em linha de conta que, cada um dos troços ferroviários reabilitados e modernizados ou construídos de novo, têm de ser recepcionados, antes de, nos mesmos, virem a circular circulações ferroviárias, virem a circular comboios, não obstante a situação real e a flexibilidade por vezes requerida;

2.4. Que temos que encarar, com maior urgência e de uma forma integrada, a manutenção dos troços de via já reabilitados e modernizados;

2.5. Que, igualmente e de imediato, se defina o modelo integrado de manutenção de material circulante ferroviário, em ordem a que o mesmo possa circular em segurança, as imobilizações do mesmo material sejam reduzidas e a segurança do transporte ferroviário seja, cada vez mais, um facto nas nossas linhas ferroviárias;

- 2.6. Que se concebam e implementem, de imediato, modelos consequentes de exploração ferroviária, que permitam a prestação do transporte ferroviário de pessoas e de bens com qualidade e com a necessária segurança, mesmo no contexto das dificuldades e dos constrangimentos ainda hoje existentes;
- 2.7. Que sejamos vigilantes no cumprimento dos contratos, por parte das Empresas Empreiteiras, que montaram e/ou estão a implementar, em cada uma das linhas ferroviárias, os sistemas de sinalização e de comunicações, com os fiscais, de modo a que, no tempo certo, os mesmos possam entrar em funcionamento, e, desta forma, o movimento dos comboios, o comando e o controlo das circulações ferroviárias, possa processar-se com regularidade e segurança;
- 2.8. Que, no que respeita ao que acaba de ser dito, o sistema implementado no Caminho de Ferro de Luanda, e que não está apto a funcionar, seja objecto de análise urgente e imediata, com a Empresa Empreiteira, em ordem a que sejam negociados prazos realistas, no contexto das obrigações pela mesma assumidas contratualmente;
- 2.9. Que, tendo em conta que as circulações ferroviárias já circulam em alguns dos troços ferroviários, das diferentes linhas ferroviárias, se concebam, se definam e se apresentem, à Direcção do Ministério, propostas de sistemas de comunicações alternativos que possam vigorar, enquanto os sistemas antes referenciados não estão aptos a entrar em funcionamento;
- 2.10. Que, em permanência, se detectem ao longo das linhas ferroviárias, particularmente em zonas de passagens de nível, obstáculos, vegetação e/ou ervas, que dificultem a visibilidade dos maquinistas e que possam conduzir a acidentes e/ou a incidentes ferroviários, que podem vir a ocasionar custos com material, sinistralidade e/ou outras consequências nefastas.
- 2.11. Que o INCFA, em ligação estreita com cada uma das Empresas Ferroviárias, apresse a criação de condições, em ordem a que decisões eficazes possam ser tomadas pela Direcção do Ministério, no que concerne a estas questões de sinalização e de comunicações ferroviárias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como compreenderão, o que acabo de referir, consta nas vossas funções e tarefas, mas, não podemos esperar e ficar de braços cruzados. O momento é de tomarmos todas as medidas necessárias para, no contexto difícil em que estão a operar os Caminhos de Ferro, se evitem ou eliminem os acidentes e os incidentes ferroviários.

Juntos, temos de construir um transporte ferroviário eficaz, eficiente e seguro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que lhes enuncie alguns medidas estruturantes, que estão a ser estudadas, para que, posteriormente, se possam implementar, de forma a que o Caminho de Ferro possa cumprir o papel que lhe compete no contexto da economia nacional:

1. A conclusão do Estudo sobre Rede Ferroviária Ligeira na Área Metropolitana de Luanda, que possa responder às necessidades de transporte público colectivo de passageiros, actuais e futuras, em dois principais corredores de mobilidade da capital. Uma das linhas servirá o novo Aeroporto de Luanda e virá a assegurar o elevado fluxo de transporte de passageiros que passará a circular, diariamente, entre o centro de Luanda e o novo Aeroporto. As outras duas são as radiais de Kilamba Kiaxi e Talatona, que servirão estas novas centralidades. Este projecto poderá vir a considerar a inclusão da construção da Estação Central de Luanda, o futuro grande terminal multimodal da capital, onde se articularão todos os modos de transporte colectivo de passageiros, rodoviário e ferroviário, e o transporte individual, numa solução optimizada de intermodalidade.
2. Outra medida estruturante, em estudo, que estamos determinados a implementar, consiste na construção de uma linha ferroviária que ligue Angola à Zâmbia. A entrada em funcionamento desta linha será uma das alavancas que potenciarão o desenvolvimento da Região, em que se insere o Corredor do Lobito. Numa fase posterior, deveremos vir a encarar a construção de uma linha ferroviária que venha a ligar Angola à Namíbia, com todas as vantagens que daí advirão para a intensificação

das relações comerciais entre os dois Países e para o desenvolvimento do Corredor do Namibe.

3. Estamos empenhados em estudar, e, em breve se desencadearão os estudos necessários, em ordem a que possam vir a definir-se os traçados e a elaborar-se os projectos, que permitam, em devido tempo, conectar as três Linhas Ferroviárias existentes, ligá-las entre si e com os Países vizinhos.
4. Outra medida em estudo prende-se com a problemática da acessibilidade ferroviária ao complexo mineiro de Kissala-Kitungo.
5. O troço ferroviário Zenza-Cacusso, na Linha de Malange, tem que, brevemente, ser objecto dos estudos necessários, no respeitante à definição do traçado e aos projectos de engenharia, em ordem a que, este troço, onde as circulações ferroviárias não devem ultrapassar, actualmente, os 25 quilómetros horários, seja objecto das necessárias acções de reabilitação e modernização, de modo a que, o tempo de percurso de Luanda a Malange, possa ser significativamente encurtado, e processar-se no contexto de parâmetros de segurança elevados.
6. A implementação do modelo integrado de manutenção da infraestrutura ferroviária de cada uma das Linhas Ferroviárias é urgente, devendo os estudos necessários serem desenvolvidos, no mais curto espaço de tempo possível.
7. A implementação do modelo integrado de manutenção do material circulante ferroviário deve, igualmente, ser objecto de estudos urgentes, em ordem a que possam ser adoptadas as medidas aconselháveis, numa perspectiva de futuro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O País desenvolve-se com a acção empenhada do Governo e dos diferentes Sectores da actividade económica e social.

Entende o Executivo que é chegada a hora de o Sector Privado ocupar o espaço que lhe compete no desenvolvimento do Sector Ferroviário nacional.

É o momento de a iniciativa privada, isoladamente e/ou no contexto de parceiras público-privadas, vir a assumir o seu papel, designadamente no que concerne à produção do transporte ferroviário de pessoas e de bens.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,  
Altos Dirigentes e Quadros Superiores do Sector Ferroviário,

É nosso desejo que as Sessões de Trabalho que aqui vão ter lugar enriqueçam cada um de nós, contribuam para o encontrar de soluções inovadoras e compatíveis com a realidade que vivemos. Desta forma, virão a beneficiar os clientes, os fornecedores do Sector Ferroviário nacional, a Comunidade Ferroviária e o Povo Angolano, que tanto merece e tão ansioso está por dispor de um caminho de ferro seguro, eficiente e eficaz.

Bom trabalho e a todos Muito Obrigado por me terem escutado.